

amadora

de

Outros Tempos

Por *Alves Silva*

MÃES DE ÁGUA E ESTRADA DO ZAMBUJAL

O Bairro do Zambujal tem vindo nos últimos anos a mostrar um certo desenvolvimento, em particular em construções económicas, para além de prédios com algum gabarito, chamados "varandas de Monsanto", erguidos com dez e mais andares. Muito perto da serra de Monsanto, o bairro tem algumas artérias curiosas, uma delas a

RUA DAS MÃES DE ÁGUA

Situada na freguesia da Buraca, esta rua tem cinco respiradores de água ao longo de toda a artéria, dando, por isso, somente acesso a peões. Estas mães de água são minas, nascentes ou reservatórios e, alguns dos existentes nas redondezas, foram utilizados como canais subsidiários do próprio aqueduto das Águas Livres. São, a bem dizer, a divisa desta rua, o de mais notável, as galerias estão soterradas mas os frontespícios dos respiradores bem visíveis, os quais, vistos de perfil, dão à artéria um certo pitoresco. Vizinha fica a rua das Gaías, nome este saído, como se presume, de alguém ali residente com este apelido. Gaia é a apalvra árabe de "Gaia", e quer dizer pequena ou pequenas, as quais nos obrigam a deixar no tinteiro, por não sabermos, mais coisas sobre este topónimo bem curioso e bonito. Mas também pode resultar da fêmea do pássaro gaio, ave esta faladora depois de ensinada. A praceta das Gaías, com pouco de praceta, também lá está. Vamos a uma estrada, esta mesmo estrada, não só na dimensão mas também no seu conjunto, estamos a falar na

ESTRADA DO ZAMBUJAL

Do outro lado, o pulmão dos lisboetas, visto de qualquer lado, o parque florestal de Monsanto, melhor ainda olhado do alto dos modernos prédios de

elevador. Mas esta estrada tem de tudo um pouco indicando moradas de gente rica, pobre e remediada.

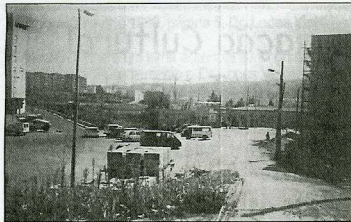
A estrada tem vários estabelecimentos comerciais, oficinas auto e quatro faixas de rodagem automóvel, para além de um centro comunitário paroquial, duas escolas a C+S Almeida Garrett, de Alfragide e Básica n.º 2 da Buraca. Por aqui se verifica esta artéria a servir duas freguesias. De um lado a da Buraca do outro a de Alfragide.

Numa das barreiras da estrada, junto ao passeio, numa das mães de água foi feito um furo e uma bica de água vai matando a sede a quem precisa do precioso líquido. Um quadro bem pitoresco. A seguir o Clube dos Académicos, instalado num pré-fabricado.

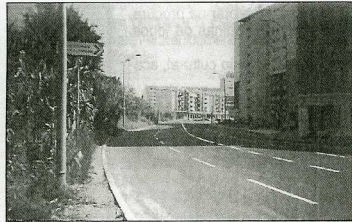
Perto ficam alguns serviços como o Instituto Geológico e Mineiro e a Delegação Regional da Indústria e Energia de Lisboa e Vale do Tejo, bem como o Plano Integral do Zambujal com construções económicas para 142 fogos, isto para além do já existente bairro, dos anos setenta, para pessoas carenciadas.

Um pouco mais distante, mas dentro do mesmo perímetro, está a Fundação CEBI, de Alverca, a desenvolver Centros de Recursos Integrados, alguns destes espaços já aqui em funcionamento.

A rua do Cerrado das Oliveiras, milita ali por perto, mas a rua do Cerrado do Zambujeiro ajuda-nos a compreender um pouco melhor o topónimo de Zambujal, um bairro em franco desenvolvimento, a querer dizer-nos tratar-se de um terreno onde cresceram zambujeiros ou mata de zambujos, árvores muito parecidas com as oliveiras, normalmente a aparecerem em terrenos pedregosos e secos. Mas as minas de água existentes perto e a humidade da serra de Monsanto podem fazer pensar o contrário.



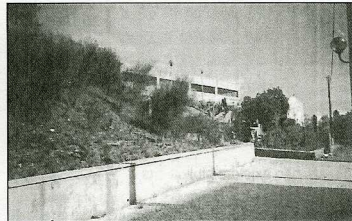
Outro aspecto da Estrada do Zambujal. Ao fundo a escola C+S de Alfragide, tendo Almeida Garrett como patrono.



Vista parcial da Estrada do Zambujal. Quatro faixas de rodagem e alguns prédios em contraste com recantos rurais.



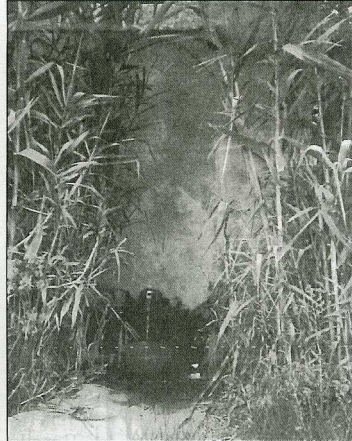
Na Estrada do Zambujal surge este clube.



Praceta das Gaías, um nome curioso.



Os respiradores das mães de água na Rua da Mãe de Água na Buraca. O pitoresco da rua só aberta a peões.



De uma das calçadas do Aqueduto, na Estrada do Zambujal, sai uma bica de água dando ao sítio um pitoresco rural.



Vista parcial da Estrada do Zambujal, com o Centro Comunitário em primeiro plano.